

359

DA TEORIA À PRÁTICA: HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ECONOMIA ANTIGA. *Vicente Neves da Silva Ribeiro, Francisco Marshall (orient.)* (Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Do estudo monográfico em disciplina de graduação à prática de pesquisa em iniciação científica, do estudo teórico de sociedades e questões macro-históricas à análise arqueológica dos vestígios e informações, há um longo caminho a ser trilhado, no qual se examinam conceitos e referências, adequando-se parâmetros e produzindo novos parâmetros explicativos. Partindo do debate proposto por historiadores como M. Finley, J.-P. Vernant, M. Austin e P. Vidal-Naquet, percebemos que a economia tal qual a compreendemos é uma construção historicamente determinada, relacionada ao desenvolvimento do capitalismo. O estudo de práticas econômicas antigas (não-capitalistas) em contexto arqueológico requer uma nova conceituação, relacionada à funcionalidade e às condições de produção dos artefatos, à circulação de bens e ao desenvolvimento de processos técnicos, ao trabalho e riqueza, tal como se pode perceber nos artefatos remanescentes. Para os antigos, a economia não aparecia como uma esfera separada da sociedade, justamente porque as práticas que no capitalismo se articulam na economia se articulavam de uma maneira diferenciada na Antiguidade. A partir desta compreensão buscamos analisar as práticas econômicas que se desenvolveram na Palestina sob ocupação romana, partindo da análise de vestígios arqueológicos do sítio de Apolônia, em Israel. O trabalho encontra-se em fase inicial, sistematizando-se informações sobre o sítio a ser estudado. (PIBIC-CNPq/UFRGS) (PIBIC/CNPq-UFRGS).